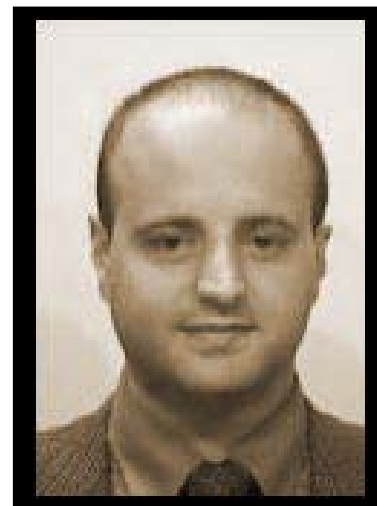


Francisco FERREIRA



Economista sênior do Banco Mundial e editor do recentemente publicado relatório *Eqüidade e Desenvolvimento*, da mesma instituição.

Fale sobre a relação entre eqüidade e desenvolvimento.

Uma das principais razões para a falta de crescimento econômico nos países em desenvolvimento é exatamente a desatenção à questão da igualdade de oportunidades. Basicamente, o ponto do relatório *Eqüidade e Desenvolvimento* é chamar a atenção para o fato de que, nos países em desenvolvimento, a grande maioria da população é excluída do acesso às oportunidades de investimento e de inovação, que poderiam torná-los cidadãos mais produtivos. De certa forma, o que se tem é um grande desperdício de potencial humano, de recursos humanos, na medida em que grande parte da população não tem acesso à educação, à saúde, a serviços públicos, à infra-estrutura. Isso tudo poderia fazer com que eles fossem mais produtivos e contribuíssem para o crescimento do seu país.

"Uma das principais razões para a falta de crescimento econômico nos países em desenvolvimento é exatamente a desatenção à questão da igualdade de oportunidades"

Como se revela essa desigualdade de oportunidades?

A desigualdade de oportunidades consiste no cerceamento do acesso àquela série de fatores que fazem com que o indivíduo possa desenvolver plenamente o seu potencial produtivo, o seu potencial de cidadania, o seu potencial social. Inclui acesso a educação, saúde, saneamento; mas também acesso a mercados, a um sistema de justiça eqüitativo – e que

"A desigualdade de oportunidades consiste no cerceamento do acesso àquela série de fatores que fazem com que o indivíduo possa desenvolver plenamente o seu potencial produtivo, o seu potencial de cidadania, o seu potencial social"

funcione para todos, não só para alguns –, às instituições públicas e de governo, e, também, à renda. A renda continua sendo um aspecto importante. Mas a idéia do relatório é ser um pouco mais amplo, ir um pouco além da questão da renda.

Essa desigualdade de oportunidades aplica-se apenas ao contexto doméstico dos países, ou também à sociedade internacional globalizada?

O relatório aborda a questão da desigualdade de oportunidades tanto dentro dos países em desenvolvimento quanto entre países no mundo.. Podemos citar exemplos na área do comércio internacional, em que os subsídios à produção agrícola e

"Aborda-se o problema de que, na sociedade internacional (por assim dizer), as oportunidades estão muito concentradas nos países mais ricos. Há uma série de coisas que a comunidade internacional pode fazer para equilibrar um pouco esse panorama"

Entrevista transcrita sob autorização da *Rádio das Nações Unidas*, à qual se reservam todos os direitos.

a exportação de produtos agrícolas na Europa, nos Estados Unidos e no Japão são altamente perniciosos; são países em que as barreiras à migração e ao fluxo do trabalho livre prejudicam os menos qualificados (a grande maioria deles proveniente dos países mais pobres); e a própria questão da formação das regras internacionais nas instituições internacionais – que tendem a ser enviesadas na direção dos países mais ricos e poderosos.

Que recomendações faz o Banco Mundial a respeito de tudo isso?

O Banco Mundial não faz nenhuma recomendação específica. Não diz que tal país deve fazer X ou Y. Obviamente, o que cada país deve fazer deve responder ao seu contexto específico, à sua realidade específica. Em termos gerais, o que se sugere é que em cada um dos países em desenvolvimento os governantes e os agentes sociais passem a ver os excluídos, os pobres, os que têm menos oportunidades, não como uma carga ou uma população que deva receber caridade, e sim como um grande ativo, no qual é preciso investir para que se possa contribuir, de fato, para o desenvolvimento futuro do país.

O futuro do desenvolvimento passa por reduzir essas iniquidades?

Sim. Reduzir as desigualdades de riqueza, de influência no poder político, de participação na economia, através do investimento nas comunidades e nas pessoas menos favorecidas. É preciso vê-las como pessoas com grande potencial.

"O que se sugere é que em cada um dos países em desenvolvimento os governantes e os agentes sociais passem a ver os excluídos, os pobres, os que têm menos oportunidades, não como uma carga ou uma população que deva receber caridade, e sim como um grande ativo, no qual é preciso investir para que se possa contribuir, de fato, para o desenvolvimento futuro do país"